

**BASF**  
We create chemistry

**THE ADECCO GROUP**

**O que não disse Santos Silva**

RICARDO REIS E3

**Hora dos perdedores**

LUÍS MARQUES E8

OPINIÃO



**Porque o Benfica e o FC Porto deviam jogar no campeonato espanhol**

LUÍS CABRAL E31

PESSOAS

**Rui Fonseca-Pinto é o novo diretor da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria** E28



**Dicas** O que avaliam os recrutadores nas redes sociais? E28

**ifthenpay**  
Referências Multibanco para a sua Empresa  
www.ifthenpay.com

# ECONOMIA

IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso 2462 4 janeiro de 2020 www.expresso.pt

## Bancos perdoam €277 milhões a grandes devedores

Novo Banco, BCP e CGD perdoaram dois terços das dívidas a Maló, Pereira Coutinho, Sporting e 'rei dos cogumelos'. Banca esclarece que perdões servem para evitar prejuízos maiores E8

### Empresas com mais delegados sindicais são mais produtivas

Estudo estima que produtividade aumenta 7% por cada ponto percentual a mais de delegados por trabalhador

Um estudo assinado por Pedro Martins, ex-secretário de Estado do Emprego, conclui que, em Portugal, os delegados sindicais têm um impacto positivo significativo sobre as vendas por trabalhador, exportações, lucros, emprego e perspetivas de sobrevivência das empresas. O segredo é o maior investimento na formação. Mas, com a sindicalização em forte queda, este potencial perde-se. E24

Imobiliário movimentou €34 mil milhões em 2019 E20

### EDP tem de devolver €32 milhões aos clientes

Governo decidiu que a venda de imóveis da EDP Distribuição reverte a 100% para os consumidores

Despacho de João Galamba abre mais um diferendo com a elétrica. O presidente da EDP Distribuição, João Torres, classifica a decisão como "totalmente inaceitável" e prepara-a para uma "expropriação". DCIAP está a investigar. E14



Daniel Bessa

### BRINCADEIRA DE CRIANÇAS?

Portugal terá, no final deste ano, uma dívida pública de cerca de 251 mil milhões de Euros (mil M€). Discute-se, agora menos, se é ou não é para pagar. Anos atrás, José Sócrates explicou, a jovens, numa escola, que "pagar a dívida pública é brincadeira de crianças", acrescentando que a dívida pública não é para pagar mas para gerir.

Mário Centeno acaba de anunciar, na apresentação da proposta de Orçamento de Estado para 2020, um saldo positivo de 0,2% do PIB - o primeiro do País, em democracia. Estimando-se que o PIB atinja, em 2020, um valor da ordem dos 218 mil M€, este saldo ascende a cerca de 435 M€, abatendo à dívida que, a este ritmo, estaria paga em 577 anos.

Mais importante, no entanto, do que a dívida (os 251 mil M€) é o chamado rácio da dívida, o que esta representa em percentagem do PIB que a suporta (119,2%, em 2019). Em 2020, espera-se que esta percentagem se reduza para 116,2%, porque a dívida descerá (435 M€) e o PIB crescerá, em volume, 1,5% (4.900 M€) e inchará, pela inflação, 1,5% (3.200 M€). Muito mais do que o saldo orçamental, tem de ser o crescimento do PIB e a inflação a reduzir o rácio da dívida.

Pagar a dívida pode ser uma "brincadeira de crianças" (dito assim, nestes precisos termos, a jovens, numa escola...). Mas um saldo orçamental positivo não é uma brincadeira de crianças. É o passo que faltava na política de gestão da dívida pública portuguesa, assumindo, agora em toda a sua extensão, que temos um problema, que permanece, gravíssimo (basta que, um dia, as taxas de juro subam).

Nota da direção: O Expresso republica hoje a crónica de Daniel Bessa, originalmente publicada na edição de 21 de dezembro, por ter saído com imprecisões alheias ao autor. Ao autor e aos leitores, as nossas desculpas.



**RESISTENTE ÀS FALÉNCIAS** A portuguesa Abreu foi fundada em 1840, antes mesmo da recém-falida Thomas Cook. Começou por organizar viagens de emigrantes, passou guerras mundiais, fez história com as excursões a partir dos anos 50 e continua a liderar em Portugal. Vai na quinta geração da família e celebra 180 anos em 2020. E15

**18** GRÁFICOS QUE VÃO MARCAR 2020  
Convergência com a zona euro, endividamento público barato, inflação e desemprego, euforia nas bolsas e nas matérias-primas, comércio mundial capturado pelos humores de Trump, crescimento incerto na Alemanha, Itália e Índia são indicadores obrigatórios no seu painel de bordo E10

A **racombolasca** fuga do gestor Carlos Ghosn do Japão E30



**Em 2020, vou fazer mais pelo nosso futuro**

Para tudo há um começo. Para todos há um Banco.



O que podemos fazer por si hoje?

MARCAS COM HISTÓRIA

# Os primeiros no mundo a organizar viagens foram portugueses

A Breu assume-se como mais antiga agência do globo. Nasceu em 1840, antes da recém-falida Thomas Cook, e já vai na quinta geração

Não eram propriamente turistas, mas emigrantes à procura de vida melhor — este gigantesco mercado que se abriu no Portugal de oitocentos foi o que levou a agência Abreu a lançar-se na venda organizada de viagens como até então ninguém o tinha feito. A Breu assume o estatuto de “agência de viagens mais antiga do mundo”, tendo sido constituída a 7 de abril de 1840 por Bernardo Luís Vieira de Abreu, o que lhe dá um ano de vantagem relativamente à do britânico Thomas Cook, um marceneiro e pregador da Igreja Batista que organizou a primeira excursão de carácter religioso em 1841, uma viagem de comboio de Leicester para Loughborough.

O conceito de turismo estava longe de ser o que é hoje. Nesses tempos remotos e duros, em que Portugal vivia uma monarquia atribulada que viria a dar na revolta da Maria da Fonte, o minhoto natural de Rossas já estava registado no Porto como comerciante quando decidiu criar a agência especializada em tratar da documentação e passagens dos emigrantes que em volumes crescentes saíam do norte do país e da Galiza especialmente para o Brasil. E para quem vinha de terras recônditas, não era tarefa fácil tratar de passaportes ou da compra de bilhetes transatlânticos.

“Muitos não sabiam ler nem escrever, e recorriam aos despachantes que andavam pelos cafés do Porto”, nota José Quintas do Couto, coordenador do arquivo histórico da Abreu, um dos colaboradores mais antigos da empresa, enfatizando a visão de Bernardo Vieira de Abreu ao abrir na altura o inovador negócio de passaportes e passagens na Rua do Loureiro, estrategicamente perto do Governo Civil do Porto. “Encontrámos páginas e páginas de registos de passaportes com carimbo da agência Abreu, eram aos montes nesses anos forte emigração”, salienta.

**O boom das excursões da Abreu a partir dos anos 50**

O negócio de passagens e passaportes de Bernardo de Abreu foi prosperando com o movimento de emigrantes que rumavam ao Brasil e à Venezuela. O mais novo dos seus nove filhos, Daniel, acompanhou-o desde jovem na gestão da firma, e aos 14 anos já era abanador de passaportes.

“Era conhecido o cenário à porta da Abreu diariamente, uma hora antes da abertura ao público, era já visível uma fila gigantesca de emigrantes”, é narrado no livro editado em 2015 pela Agência Abreu “Uma Viagem de 175 Anos”. Este cenário continuou por décadas, “e as filas à porta da Abreu tinham também a ver com a guerra, e muitos judeus a solicitar viagens”, explica o responsável do arquivo histórico, lembrando que “a Abreu sobreviveu a vários ciclos: o fim da monarquia, a implantação da República, a I e II guerras mundiais ou a revolução do 25 de abril”.

O turismo começa a ganhar fôlego em meados do século XX,



CATÁLOGOS DESENHADOS POR ARTISTAS ERAM DADOS NA HISSA. A emigração era o foco do fundador, Bernardo Luís Vieira de Abreu. A agência deu o salto nos anos 60, em que se destacou com as excursões para as modernas instalações na Avenida dos Aliados, numa altura em que a aviação entra em fulgor. Foram anos em que a empresa multiplicou a rede de agências em Portugal, mas também no Rio de Janeiro, São Paulo, Nova Iorque, Londres, Madrid ou Buenos Aires.

já com a Abreu bem posicionada. No ano em que terminou a II Guerra Mundial, 1945, nasceu a TAP (mas já em 1927 tinham sido criados os Serviços Aéreos Portugueses que ligavam Lisboa a Madrid, e em 1934 a Aéro Portuguesa com voos para Casablanca). E quando em 1948 saiu

em Portugal o decreto a criar as agências de viagens, a Abreu apressou-se a obter o alvará. A partir dos anos 50, a Abreu destacou-se com as excursões pela “Europa civilizada” que os portugueses ambicionavam conhecer — ficando inúmeros relatos das viagens de autocarro, em

que os guias para evitar as filas nas fronteiras até apresentavam os guardas com pequenos brindes, como cigarros ou revistas pornográficas. Com o multiplicar das excursões, o ritmo de trabalho já era à época acelerado: em 1955, a Abreu tinha 14 trabalhadores

(um principiante ganhava 300 escudos por mês), com um horário das 9 às 18 horas, mas estes só saíam após as tarefas estarem terminadas, o que incluía esperar por telegramas da Marconi de vários pontos do mundo com diferentes fusos, que podia ir pela noite fora, pelo

que o sofá da agência era bastante utilizado.

Catálogos de viagens desenhados por artistas — com destaque para o pintor Jílio Resende — e obras de arte expostas na agência, foram outro traço marcante da Abreu, que deu um salto nos anos 60, acompanhando o fulgor da aviação comercial além dos emergentes cruzetiros. O principal impulsionador era Augusto Abreu, que viria a ser um dos maiores colecionadores de arte em Portugal, e que juntamente com o seu irmão Aníbal estava à frente da agência (e em 1962 criaram a Viagens Abreu Lda, como sociedade unipessoal). Os artísticos catálogos da Abreu eram então distribuídos à porta das igrejas, em estações de comboios ou em portos.

**Até hoje na mesma família**

Nas décadas seguintes, já em plena era das viagens organizadas, a Abreu foi-se expandindo dentro e fora de Portugal, criando até um operador turístico homenageando a data da sua fundação: o Club 1840.

Quase 180 anos passados, a empresa é um caso de estudo a nível mundial: permanece na mesma família, continua a ser a maior em Portugal nas viagens de lazer, resistindo à vaga de falências nesta indústria que já levou à derrocada dos operadores maiores e mais antigos, como foi recentemente o caso da Thomas Cook.

“Para nós, a falência da Thomas Cook foi uma grande lição. Nos últimos dois anos faliram 36 companhias aéreas, dá para ver o grau de competição que vai neste mercado”, frisa Pedro Quintela, diretor comercial da Abreu, defendendo que “numa empresa já com 1500 pessoas, devemos arriscar para ter crescimento, mas não podemos cometer grandes erros se queremos continuar por cá”. Segundo o responsável, a Abreu é líder nas viagens de lazer em Portugal com uma quota avaliada em 25%, apesar de não haver números oficiais.

“Temos uma história longa, com um património que se transmitiu por gerações e nos deu uma identidade própria. Mas de uma cultura de família soubemos evoluir para uma empresa cada vez mais profissionalizada”, resume Artur Abreu, que representa a quinta geração da família na administração da empresa de viagens — onde já colaboram elementos da sexta geração. “Face à dimensão que a empresa tem hoje, já não é uma família sózinha que a pode levar para a frente. Temos uma equipa enorme, e é preciso manter a chama viva para o foco de todos estar em alcançar resultados”.

“Ser a empresa de viagens mais antiga do mundo é “uma enorme responsabilidade” para Artur Abreu, a quem o caso da Thomas Cook mostrou que “qualquer desatenação pode causar irreversíveis”.

“Estamos quase a celebrar 180 anos, temos uma determinação grande em continuar, preservando o nome Abreu. Veremos o que o futuro trairá”, conclui.

CONCEIÇÃO ANTUNES [conceicao@expresso.sapo.pt](mailto:conceicao@expresso.sapo.pt)

COMEÇOU COM EMIGRANTES, PASSOU GUERRAS MUNDIAIS E CONTINUA LÍDER DE MERCADO

**1840** Surto de emigração de Portugal para o Brasil. O minhoto Bernardo Luís Vieira de Abreu estabeleceu-se como comerciante no Porto onde abriu uma agência para atender ao movimento de emigrantes do norte do país para o Brasil e que precisavam de passaportes. Portugal vivia então tempos de monarquia agitados, o que levou à revolta popular da Maria da Fonte.

**1900** A saga da família Abreu atravessa o fim da monarquia. A emigração para o Brasil dispara, e em 1902 morre o filho do fundador, Daniel Vieira de Abreu, gerando guerras de heranças entre os seus 13 filhos. O filho Aníbal sucede-lhe na direção, mas faleceu aos 32 anos, sem descendentes em idade ativa, o que levou a vivia Anaíde de Mendonça da Balsa a assumir a empresa até 1924.

**1940** Tempos da II Guerra Mundial e da estreia da TAP. A Abreu é convidada a participar na Exposição do Mundo Português no ano em que começa a I Guerra Mundial. Em 1945, ao acabar a guerra, nasce a TAP, abrindo à agência novos horizontes a nível de viagens. Em Portugal já em 1948 o primeiro decreto que cria as agências de viagens, e a Abreu obtém o seu alvará.

**1960/1970** Nova sede no Porto e expansão da rede. Um marco para a Abreu foi a mudança de sede no Porto para as modernas instalações na Avenida dos Aliados, numa altura em que a aviação entra em fulgor. Foram anos em que a empresa multiplicou a rede de agências em Portugal, mas também no Rio de Janeiro, São Paulo, Nova Iorque, Londres, Madrid ou Buenos Aires.

**1980** Rescaldo do 25 de Abril, criação do operador turístico. No início da década que se seguiu à revolução, a Abreu tinha cerca de mil colaboradores a nível mundial. As férias democratizaram-se, e em 1981 é constituído o operador turístico Club 1840, para construir pacotes para a Abreu e ser um grossista para todo o mercado de agências de viagens em Portugal.

**2000** O virar do milénio e a nova era das viagens digitais. A Abreu entra no século XXI, a era em que o turismo evoluiu para a digitalização. Na quinta geração da família representada. Apesar de não haver números oficiais, a agência assume manter hoje a posição de liderança em Portugal com uma quota de 25% nas viagens de lazer e a maior rede de lojas no país.